Cyrille Cadet/AFP

Imagens captadas durante jogos vão também para a web a partir de 2012

Transmissão das partidas dividida

Para o Clube dos 13, modelo aumenta a arrecadação, mas alguns clubes ainda preferem a venda de um pacote

Ruy Barata Neto
rneto@brasileconomico.com.br

O portal Terra já realiza reuniões internas com o objetivo de preparar-se para disputar a compra dos direitos de transmissão do Campeonato Brasileiro a partir de 2012. O site, controlado pela Telefônica, terá uma chance maior de aquisição de direitos de transmissão ao vivo dos jogos, com exclusividade para internet, porque o Clube dos 13 deve revisar os critérios de venda. A entidade, responsável por cuidar dos interesses comerciais e políticos dos 20 maiores times do país, irá estabelecer no próximo ano, novas regras para os contratos com vigência no triênio 2012-2015.

Desde 2000, o Terra tenta, sem sucesso, participar da disputa pela transmissão das partidas pela web. No entanto, ele esbarra na hegemonia, que tem mais de uma década, da Rede Globo para todos os canais de mídia disponíveis. Com a revisão do sistema de parceria, a venda de direitos deve se dar por tipo de mídia. A divisão deve se dar para TV aberta, TV por assinatura, internet, dispositivos móveis e canal de mídia internacional.

Segundo analistas, a alteração será inevitável por conta do crescimento do mercado interno e da massificação do acesso a banda larga, que trará aumento de audiência para a internet. Com uma conexão de maior velocidade, o usuário pode se conectar para ver a partida não apenas pelo computador, mas também por dispositivos móveis, como celulares, e por televisores equipados com navegador de internet.

Além disso, a entidade foi alvo de questionamentos por parte do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) que sugeriu a comercialização de forma separada para cada mídia. O processo de concorrência, para evitar suspeitas de fraude, será fiscalizado por uma auditoria a ser eleita pelo Clube dos 13. Uma das cinco maiores auditorias do país, Accenture, Ernst & Young, Deloitte, KPMG e PricewaterhouseCoopers, deve acompanhar o processo.

> “O licenciamento de transmissão deverá compor entre 35% e 45% do faturamento dos principais times de futebol
>
> **Ataíde Gil Guerreiro,** diretor de marketing do Clube dos 13

Falta consenso

Segundo o diretor de marketing do Clube dos 13, Ataíde Gil Guerreiro, que conduzirá o processo de negociação, a ideia de comercializar os direitos de forma separada, por mídia, agrada a diretoria da entidade — e deve ser o modelo vencedor. No entanto, ele não é consenso entre os clubes representados.

“Conseguimos convencer o Cade de que a venda de direitos exclusivos é importante para nós pela possibilidade de aumentar a receita com essas negociações”, afirma Guerreiro. Diante do apelo, o Cade permitiu a negociação de exclusividade dando condições até para que a entidade receba uma proposta das emissoras para a aquisição de um pacote fechado para todas as mídias. “Alguns acham que podem lucrar mais com um pacote fechado, e outros acreditam que o dinheiro aumenta com a venda em separado”, diz Guerreiro.

Valorização

Nos últimos três anos, o licenciamento pago pela Rede Globo soma R$ 1,5 bilhão, sendo cerca de R$ 500 milhões anuais. De acordo com Guerreiro, levando em consideração as mudanças na economia do país, os novos contratos a serem assinados deverão pelo menos dobrar essa receita. Ainda assim, o resultado não será suficiente para tornar os direitos de transmissão a principal fonte de receita dos times. “O clubes estão se profissionalizando e gerando novas oportunidades de negócios”, diz Guerreiro. “A receita de transmissão deverá compor entre 35% e 45% do faturamento dos principais times de futebol.” Na nova negociação, haverá uma atenção maior para o *pay-per-view*, mídia cuja audiência tem o maior índice de crescimento, na ordem de 30% anual, segundo o dirigente. ■

Douglas Aby Saber/O Dia

Tartá, do Fluminense, comemora o gol da vitória sobre o Palmeiras na partida em que os próprios torcedores do alviverde pediram para o time perder

Polêmicas colocam em risco credibilidade do torneio

Discussão sobre entrega de jogos para prejudicar time rival pode afetar negócios do torneio

Fábio Suzuki
fsuzuki@brasileconomico.com.br

A disputa por pontos corridos do Campeonato Brasileiro encerra a sua oitava edição em baixa. Adotado em 2003, após intenso debate para que o torneio seguisse os mesmos critérios do tradicional futebol europeu, o sistema determina que ganha o clube que somar mais pontos após 38 rodadas, e tinha a meta de premiar o time de melhor desempenho, algo impossível dentro do antigo critério do mata-mata. Mas, agora, há quem defenda uma revisão das regras. Alguns clubes que não têm chances de conquistar a taça, ao final do torneio, acabam entrando em campo pensando em perder apenas para prejudicar um rival.

O primeiro jogo cuja disposição dos jogadores em campo foi questionada ocorreu no ano passado, quando o Corinthians perdeu para o Flamengo por 2 x 0 e viu o time carioca ultrapassar o rival São Paulo na disputa pelo título. Neste ano, brigando pelo campeonato com o Fluminense, o time paulista viu o mesmo São Paulo e o arquirrival Palmeiras perderem em casa para o clube carioca.

"Isso destrói gradativamente a imagem do torneio e afeta a sua credibilidade. É um tiro no pé não tratar os jogos de maneira séria", afirma Amir Somoggi, diretor da área de esportes da consultoria Crowe Horwath RCS. Defensor do formato, Somoggi afirma que o sistema por pontos corridos é mais viável para gerar negócios por ter calendário e número de jogos definidos, o que facilita, por exemplo, a venda de camarotes nos estádios por oferecer uma quantidade definida de ações para empresas interessadas. "O futebol brasileiro ainda não percebeu a importância dos pontos para a estruturação de negócios. Na Europa, esse tipo de problema não ocorre com Milan, Barcelona e Manchester United", diz Somoggi.

Divulgação

Amir Somoggi
Diretor da área de esportes da consultoria Crowe Horwath RCS

"O futebol brasileiro ainda não percebeu a importância dos pontos para a estruturação de negócios. Na Europa, esse tipo de problema não ocorre com Milan, Barcelona e Manchester United"

Defesa

Questionado sobre a possibilidade de adotar novamente o sistema de mata-mata na fase final do Campeonato Brasileiro, o diretor-executivo do Clube dos 13, Ataíde Gil Guerreiro, afirmou que não há a menor possibilidade de haver uma mudança. "O torneio não perdeu credibilidade, pois tenho certeza que os times não entregaram seus jogos", diz. ■

por mídia

fechado para uma única empresa

SEPARAÇÃO POR CANAL

1

Pay-per-view cresce mais em audiência

A venda dos direitos de transmissão para *pay-per-view* terá uma atenção especial do Clube dos 13. Esse tipo de mídia tem o maior crescimento de audiência do futebol – cerca de 30% ao ano, segundo a entidade.

2

Internet terá valores revistos

O valor dos direitos de transmissão para a web deverá crescer pelo aumento da base de audiência e em função da concorrência entre empresas. Fontes afirmam que propostas de aquisição já chegaram a R$ 70 milhões.

3

Emissora do exterior poderá ser parceira

O Clube dos 13 considera licenciar a transmissão também para um grupo de mídia do exterior, como alternativa a propostas das brasileiras Globo Internacional e Record Internacional.

4

Jogos na TV aberta podem mudar de canal

A Rede Globo terá de concorrer com novos competidores pelo direitos na TV aberta. O valor atual dos contratos apenas para este tipo de mídia soma hoje cerca de R$ 250 milhões, segundo o Clube dos 13.

Matéria

Fonte: Brasil Econômico, São Paulo, 6 dez. 2010, Primeiro Caderno, p. 6-7.